

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha..... 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. e. de abatimento aos ars. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 28 de Setembro de 1907

O MESSIANISMO SALVADOR!

Ao anarchismo no poder vem juntar-se agora a penuria nos cofres publicos, apesar dos grandes augmentos de receita apregoados dentro do paiz e enviados para o estrangeiro com redução de cifra.

O anarchismo do poder, seita odienta bem mais perigosa que a que anda por esse mundo a destruir individuos, porque o seu voto de destruição é contra toda uma nacionalidade e porque dispõe de bem mais poderosos e amplos instrumentos, o anarchismo do poder é de todos os males o maior!

Todo o anarchista gosta da notoriedade; é uma maneira de ser da mania das grandezas, que seduziu sempre os grandes destruidores e incendiarios, desde Erostrato que deitou fogo ao templo de Diana para se tornar notavel, e assim adquirir a immortalidade dos deuses.

O snr. presidente do conselho tem tambem essa forma da megalomania; quer-se notorizar destruindo. Quanto maiores são os montões de ruina que em volta de si accumula, maior, mais celebre se reputa!

Julga-se outro Hercules, sendo um dos seus immortaes trabalhos o haver limpo esse grande estabulo de Augias que, na sua opinião, se chama Portugal, e onde elle, aliás, durante annos se fartara de esterco! E para isso não foi precisamente a corrente do Alpheu que fez derivar, mas sim uma levada de diffamações e de descreditos, que nem o Throno poupou!

Agora, depois de diffamado e envilecido o paiz aos olhos dos estrangeiros em successivas entrevistas, uma nova phase surge n'esta situação.

Os cofres publicos estão, ao que parece, em afflicções; cheios, sómente, os cofres dos amigos argentarios do snr. M. Ilo e Souza, que anda negociando, ou já negociou, um emprestimo por essa Europa fóra.

Depois do accordo com os cre-

dores externos e da solução dada ao contracto dos tabacos, duas grandes medidas,—essas de verdadeiros estadistas—que honram o partido regenerador, marcaram ás finanças portuguezas duas etapas brilhantes no caminho da sua regeneração e progresso; foram porém thesouros lançados no cesto roto d'este perdulario governo. Bastou uma administração de pouco mais de um anno para o messianismo salvador dar com tudo em vasa-barris! Proclamando que todos os fabulosos augmentos de despezas, todos os abanjamientos á doida, sem uma unica receita creada, tudo tem sahido das respectivas verbas orçamentaes, mas acabando por aggravar a situação financeira da nação com um emprestimo para pagar tantas loucuras!

Quando um dia se fizerem contas, quando um dia se abrir o parlamento e se possa dizer ao paiz, sem receio de suspensão de jornaes e de encerramento de camaras violentoso, em que tem consistido a administração nefasta d'este ministerio, tão nefasta como a sua politica de odio e de destruição, então se abrirão os olhos a todos.

E então Portugal saberá quem foi que, reputando-o um estabulo immundo, se aproveitou do proprio esterco para se enxovalhar a si e aos outros, com ares de prégar a limpeza; e quem foi que levou o paiz á penuria, declamando que o conduz á salvação e á prosperidade, mas immolando-o nas aras da Virtude Triumphante,—o gato-pingado da monarchia portugueza!

Uma entrevista com o snr. Conselheiro José Luciano

Na segunda-feira passada, já depois de realisada no palacete do snr. José Luciano em Anadia a reunião dos marechaes progressistas a que nós referimos no editorial passado, foi aquelle eminente e venerando homem publico entrevistado pelo snr. Albano Coutinho acerca das resoluções de caracter politico ahi tomadas, resoluções que o Mundo relata e que em parte reproduzimos: —Na reunião a que v. ex.^a presidiu, apreciou-se então a situação politica e tomaram-se certamente deliberações importantes...

—Expuz aos meus amigos com o maximo desassombro o objecto da convocação da reunião, replica o snr. José Luciano, e ficou resolvido, por unanimidade de votos, que nenhum dos marechaes progressistas fosse á recepção do dia 28, a não ser os que, como o conselheiro Mathias Nunes, commandante de artilharia 3, tem de acompanhar a sua officialidade, ou o conselheiro Sebastião Telles commandante da escola do exercito, que se incorpora tambem com a officialidade da escola. Desejaria que não fossem tambem á recepção os marechaes e chefes dos outros grupos da opposição e conto que não vão. Do que discordei foi da forma do protesto apresentado pelo conselheiro Augusto José da Cunha, propondo que fossemos ao paço intimar o rei a que obrigasse o governo a voltar á normalidade constitucional, sob pena de não contar mais com os serviços dos seus antigos ministros. Como intimação era impertinente; como ameaça, seia ridicula. Obieramos talvez uma resposta que nos colocaria mal, a menos que não tivéssemos certa a revolução. Convenci os meus amigos que deviamos usar d'outros processos e tive a fortuna de os ver a todos do meu lado, mesmo ao conselheiro Augusto José da Cunha.

—Mas então o partido progressista parece querer entrar n'um periodo revolucionario?

—E-tamos n'um periodo revolucionario, não ha duvida, diz-me o snr. José Luciano; por ora dentro de certas formalidades legais, mas dispostos a ir até ao fim, porque isto não é dictadura, é um golpe de Estado que representa o puro absolutismo, e o partido progressista comprometteu-se hontem a usar de todos os meios para que as dictaduras cessem por uma vez, reformando-se a constituição com o concurso de todos os elementos liberaes.

—Mas v. ex.^a sabe que todos os governos tem feito dictadura e v. ex.^a mesmo...

—Nunca fiz dictadura senão em 1886, forçado pelas largas dictaduras dos regeneradores, e depois por occasião da peste do Porto, com o accordo das opposições... E essas dictaduras eram curtas; o parlamento as sancionaria, ou não; agora é que não ha parlamento, nem esperanças de ser convocado. Repito: o que se está passando é perfeitamente um golpe de Estado. Vamos convocar para os dias de outubro uma sessão magna em Lisboa, do partido progressista, reunião em que serão apreciados os acontecimentos politicos e a attitude do bloco opposicionista a quem vou comunicar as resoluções que tomamos na reunião de hontem. Nenhum de nós voltará ao paço enquanto não estiver restabelecida a normalidade constitucional. Em seguida á reunião geral

do partido, é natural que se de um banquete politico para mais largas expansões, visto que não podemos fallar nos comicios. Emfim, se alguma resolução mais se tomou hontem, de caracter reservado, e que depende de combinações com os nossos aliados dos partidos monarchicos, comprehende que a não posso tornar publica antes de dar d'ella conhecimento aos interessados...

—E sobre a annunciada dissolução das camaras municipais, o que pensa v. ex.^a?

—Não acredito que o governo se atreva a dar esse passo; não é possível.

Mas, se o dér, resistiremos por todas as formas a mais esse golpe de Estado.

Quer que lhe diga a minha opinião individual sobre o acontecimento?

O rei sahirá para o Brasil em abril, e não sahirá, não poderá partir, deixando o paiz na situação em que se encontra. Tão pouco o Principe Real occupará a regencia sob a actual dictadura. E' isto o que eu penso, e que tenho razões para acreditar.

—De modo que, redargui, v. ex.^a persuade-se que, antes de abril, a situação mudará?

—Sim, muito antes.

—E a lei eleitoral far-se-ha?

—Para quê? accrescenta o snr. José Luciano, se o governo, mesmo que fizesse amanhã eleições á cabralina, não poderia sustentar-se em desacordo com a regencia...

—E sobre o proposito d'alguns correligionarios de v. ex.^a não quererem receber o augmento dos seus ordenados, decretado em dictadura, o que me diz v. ex.^a?

—Que acho impraticavel o expediente tomado. Nas repartições de fazenda paga-se o recibo processado ou não se paga nada. O Banco de Portugal, caixa do Estado, não acceta depositos senão em nome individual, como o Monte-pio, de modo que não ha meio de fazer a divisão a favor do Estado das quantias recebidas a mais pela lei dictatorial. O conselheiro Moreira Junior, esse não tem recebido ainda vencimento algum. O conselheiro Cunha fez o deposito no Monte-pio, mas como particular, ficando á sua ordem. O que me parece, pois, praticavel é, quando cessar a dictadura, e quando fôrem annullados pelo parlamento todos os actos dictatoriaes, que hão de sê-lo, e esse compromisso ficou hontem tomado pelo partido progressista, restituir-se-hão ao Estado as quantias que se tiverem recebido a mais nos diversos vencimentos atingidos pelo augmento decretado.

De resto, estamos todos de accordo em agitar o paiz pela salvação das liberdades publicas. Na reunião dos meus amigos, alguns houve que manifestaram a sua impaciencia por

se adiar ainda a convocação geral do partido.

Alguns houve também que fallaram na completa ruptura de relações, mesmo pessoas, com o P. C. Não sou d'esse parecer. Politicamente não volto ao Paço, enquanto estivermos sob a pressão do golpe de Estado, mas não deixarei de ser cortez, respondendo a cumprimentos, quando entenda que devo corresponder a elles. E o rei, pessoalmente, tem sido sempre correcto commigo. Sabendo, por exemplo, da morte do Marquez da Graciosa, Fernando, nosso visinho, que v. conheceu muito bem, apressou-se a mandar-me os seus sentimentos de pesar, na persuasão, aliaz justissima, de que eu perdera um dos meus melhores amigos. Já vê que as relações pessoais, em determinadas circunstancias, nada tem, nada de vem ter com a ruptura das relações politicas...

NOTICIARIO

A victoria d'Africa

A tomada da embala grande dos sua natas veio assignalar mais um heroico feito das nossas armas nas inhospitas regões africanas.

Portuguezes, como sônos, não podemos deixar de nos regosijar sinceramente por esta victoria dos nossos soldados e por isso enviamos-hes aqui de longe, do torão patrio que adoramos, as nossas saudações e os votos ardentes pelo exito final de tão patriótica campanha.

A contrastar com o lamentavel desastre de 1904, a 24 de setembro, anniversario d'esse desastre recebia-se no continente a feliz nova d'esta victoria que, quando mais não tivesse de gloriosa, tinha a synpathica significação d'um desforço condigno com a morte ingloria de centenas de compatriotas nossos, massacrados n'aquellas ardentes paragens por tão temiveis inimigos.

Ao snr. administrador do concelho, que por sua vez teve a amabilidade de nos ceder copia, foi comunicado pelo governador civil, para o transmitir á camara e tornar publico, o seguinte telegramma do presidente do conselho:

«Nossos valentes soldados de Africa acabam de tomar embala do Cuamata depois d'uma serie de renhidos combates que nos custaram mais algumas vidas preciosas de officiaes e soldados, mas que assignalam um dos mais heroicos e importantes feitos militares até hoje realisaados em Africa. Embala completamente destruida inimigo fugiu inteiramente desmoralizado, tendo soffrido grandes perdas. Esta fausta e gloriosa noticia chega no dia anniversario do desastre de 1904.»

Noticias do Furadouro

A pesca

Um raio de esperança illuminou a nossa classe piscatoria no inicio da passada semana.

Após a prolongada ausencia de pesca de sardinha eis que, talvez determinado pelo vento suão que principiou a soprar, a sardinha se começou a avisinhar da costa e algumas redes começaram a fazer uma razoavel colheita de tão importante quaõ necessario pescado.

Era de vê e admirar o afan e coragem com que esses homens, ru-

des mas laboriosos, investiam o mar por vezes demasiadamente alteroso e acometiam as revoltas ondas que pareciam querer brincar com os barcos por elles tripulados, fazendo-os suppôr antes uma leve casca de nôz do que pezadissimos bateis.

Felizmente a maior parte das companhias viram coroados de razoaveis resultados o insano e perigoso trabalho dos seus pescadores, conseguindo com que o seu producto atingisse a satisfatoria cifra de duzentos e trezentos mil réis.

Na praia, consoante sempre succede em casos analogos, redobrou-se de alegria e animação e por vezes se via coalhada de gente de todas as classes e cathogorias, uma vendo e congratulando-se com o grandioso espectáculo que a praia offerecia e outra labutando na faina, quer da colheita, quer da preparação da sardinha. Tudo respirava e inspirava alegria. No fim da semana não haveria já, como ha tempos a esta parte, a miseria a bater com mão descaroadada e com ares triumphantes á porta dos ugurios da maior parte dos lares piscatorios porque alli já existiria o sufficiente para distribuir durante a subsequente semana o pão quotidiano a cada um dos seus habitantes.

Bemdito trabalho! Santa alegria!

—Na segunda-feira, aos segundos lanços, quando a companhia de pesca denominada «Boa-Esperança» procurava vencer e transpôr o mar com desusado arrojo e pericia pois, além de bastante corrido na borda, se encontrava ássaz picado, uma fortissima onda veio quebrar de encontro ao barco que, recuando, veio descarregar a ré em secco na areia. Este violento choque fez com que o barco abrisse á ré, o que não foi observado desde logo pelo facto do barco se encontrar com esta parte em secco. Não obstante a ignorancia do facto, que deveria determinar a immediata substituição d'esse por outro barco, o arraes pretendeu por prudencia fazer retirar do barco os tripulantes e puxar para cima. Não o conseguiu porém; e n'uma maé propicia aquelles mandaram abandonar as amarras e, n'uma lucta gigantesca, titanica, conseguiram galgar o mar á borda, inquestionavelmente o perigo mais grave na occasião.

Uma vez porém a nado o barco navegando em direcção ao norte afim de procurar melhor e menos difficulosa passagem no banco reconheceu a tripulação o desastre que o mesmo soffrera e tentou remediar o mal por meio do esgoto d'agua. A breve trecho reconheceu a impossibilidade e a inandade do seu fatigante trabalho. Perdidas pois as esperanças de chegar ao largadouro resolveu, com accordo do seu arraes, galgar o banco e largar por detraz afim de attingir e tocar em terra antes de se afundar.

Assim succedeu e quando o barco aproou a terra vin a quasi cheio de agua não obstante procurar-se, em todo o trajecto, de lhe diminuir o volume por meio de baldeagem.

O torneio

Promovido por um grupo de amadores realisou-se, na quarta-feira passada, pelas 4 horas da tarde, ao extremo norte da Avenida Thomaz Ribeiro, um torneio de tiro ás rolas.

Inscreveram-se 8 atiradores. A hora precisa e quando no local se encontrava a maxima parte da colonia balnear o jury, constituído pelo dr. João Maria Lopes, presidente, dr. Antonio Joaquim da Silva Va-

lente e alferes de infantaria, Zepherino Ferraz, vogaes, procedeu ao sorteio dos atiradores inscriptos, cujo resultado foi o seguinte:

N.º 1, dr. Pedro Chaves; 2, Francisco d'Oliveira Comas; 3, José Vidal; 4, Manoel Antonio Lopes; 5, Valente Compadre; 6, A nadeu Martins; 7, Luiz Cardozo; 8, Antonio Cunha.

A cada um dos atiradores couberam 4 rolas. No decurso do torneio foram acclamados os atiradores que tiveram a pericia ou a sorte de fazer bons tiros.

Houve desempates entre os atiradores Francisco d'Oliveira Gomes e Antonio Valente Compadre para o primeiro premio (das senhoras), cabendo a este ultimo e áquelle o segundo.

Os terceiro, quarto e quinto premios foram sorteados entre os atiradores Luiz Cardozo, José Vidal e Pedro Chaves, pentecendo ao primeiro o premio 3; ao segundo o 4 e ao terceiro o 5.

Os vencedores foram muito cumprimentados pela numerosa e selecta assistencia.

Ao que nos dizem prepara-se para breve um novo torneio servindo de alvos pardaes e pombas. Deve ser interessante.

Diversas

—O mar, em consequencia das trovoadas, tem-se conservado muitissimo agitado.

—Por circunstancias imprevistas não pôde levar-se a effeito no passado domingo a annunciada matiné na assembleia recreativa da praia. Deverá effectuar-se hoje com um programma selecto e convidativo.

—Pelo facto de não se achar disponivel nenhuma das bandas musicas d'esta villa, não ha hoje musica na praia, mas sim no proximo domingo.

—Chegou á praia acompanhado de sua esposa o nasso amigo dr. Salviano Cunha.

Promoção

Por despacho de 21 do corrente, publicado no «Diario do Governo» de 26, foi promovido a tenente o alferes medico do quadro de saude de Macau e Timor, dr. Jay ne Pinto do Amaral, nosso conterraneo e apreciavel amigo.

N'um abraço, lhe enviamos aqui de longe os nossos cumprimentos de felicitações.

Tempo

A par de fortes bategas de chuva, que engrossou os rios, lavou as ruas e beneficiou a agricultura, fez-se sentir de quarta a sexta-feira n'esta villa uma ligeira trovoadas.

Devido a este estado de tempo, o mar embraveceu.

Fallecimentos

Sepultou-se domingo passado no cemiterio parochial de Vallega, o snr. Manoel de Pinho, do Cadaval, pae dos nossos presados assignantes snrs. Manoel, José, Arthur e Antonio de Pinho.

—Finou-se no dia 22, sepultando-se no dia immediato de tarde, um filhinho do snr. Francisco Leite d'Andrade, de Cimo de Villa.

—Tambem succumbiu ante-hon-

tem um filhinho do snr. José Simões Bazilio.

A todos, os nossos pezames.

Notas a lapis

Fez quinta-feira annos, o snr. Antonio Augusto Freire Brandão.

Passam egualmente seus anniversarios natalicios:

No dia 29, a snr.ª D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e o nosso presado amigo Antonio Dias Simões.

E no dia 4 d'outubro, o snr. Manoel d'Oliveira Gonçalves.

Os nossos parabens.

—Regressou no dia 22, do Gerez, o digno parcho d'esta freguezia, snr. dr. Alberto d'Oliveira e Cunha.

—Apoz uma estada d'alguns dias n'esta villa, onde veio de visita a sua familia, partiu hontem para Lomba (Amarante) o nosso bom amigo P.º João Gomes Pinto, bemquisto parcho d'aquella freguezia.

—Vão-se accentuando as melhoras da snr.ª D. Julia Elisa Dias de Lima, extremosa mãe do nosso amigo Ernesto Lima. Estimamos.

—Apoz uma curta estada entre nós, onde veio de visita com suas filhas D. Rosa Augusta e D. Palmira, retouro hontem para Vieira o nosso velho amigo Antonio Augusta Freire Brandão, digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

—Partiu quinta-feira para Lisboa com destino ao Pará, onde negocios de sua importante casa commercial reclamam a sua presença, o nosso conterraneo snr. João de Pinho Saramago, a quem appetecemos feliz viagem.

—Regressou ha dias de Entre-rios o snr. dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, illustre delegado do procurador régio n'esta comarca.

—Cumprimentamos ante-hontem n'esta villa o nosso amigo e patriocio P.º Manoel André Boturão, digno parcho da Feira.

Artigo

E' do nosso presado collega «Noticias de Lisboa», o artigo a que, com a devida venia, damos o logar d'honra.

Eschola Movel Agricola

«Conde de Suceana»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 37.ª semana, desde 22 de setembro a 29 de setembro de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Vinificação; vindima, lavagem e escolha das uvas. Piza mechanica. Influencia da temperatura na fermentação. Relação entre os graus saccharino e alcoolico. Tirada e envasilhamento.

Trabalhos práticos realisados: Vindimas; escolha e lavagem das uvas. Doseamento saccharino de mostos. Tratamentos de vinhos generosos. Fabrico de vinhos abafados e gero-pigas. Tratamento de vasilhas com mofô e azedia.

Diversas consultas

Palestra: Realisa-se em Maceda ás 6 horas da manhã.

O director da eschola,

J. E. Carvalho d'Almeida.

Boletim d'estatística sanitária

Durante o mez de agosto o movimento de população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 63, sendo 33 do sexo masculino e 30 do feminino.

Casamentos 12.

Obitos 34, sendo 17 varões e 17 fêmeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	15
De 2 a 10	7
De 10 a 20	7
De 20 a 30	0
De 30 a 40	0
De 40 a 50	2
De 50 a 60	3
De 60 a 70	2
De 70 a 80	0
De 80 a 90	2
De 90 a 100	2

34

Obitos por causa de morte:

Sarampo	3
Coqueluche	1
Cancro do estomago	1
Meningite simples	2
Congestão e hemorrhagia cerebraes	3
Emphyzema pulmonar	1
Enterites	8
Debilidade congenite	1
Laryngite ulcerosa	1
Pyemia ou infecção purulenta	1
Myelite doseal	1
Doenças ignoradas	11

34

De ouro é o que ouro vale

Uma das causas que mais tem contribuido, para o uso do superphosphato de cal, na agricultura nacional, deve ter-se como certo que tem sido a especulação commercial, desmentida e insaciavel.

O commercio quer vender muito, sem lhe importar o quê; é motivo de preferencia sobretudo a facilidade da venda, a rapida e prompta sahida do genero.

Para satisfazer a tal exigencia nada de melhor que os artigos de baixo preço.

E como succede que os superphosphatos de cal, em determinadas circumstancias, produzem por si só incontestaveis effeitos e são dos adubos elementares mais baratos, muito naturalmente o commercio fez sobressahir estas vantagens e estimulou o lavrador para o largo consumo que se tem da do superphosphato, como adubo de baixo preço e de effeito mais ou menos visivel.

E a par da generalisação do emprego, generalisou-se tambem o da denominação de adubo, para designio particular do superphosphato de cal, que nada auctorisa, nem se pode nem deve tolerar.

Este modo de considerar como adubo unica e exclusivamente o superphosphato de cal, tem uma generalisação muito mais larga, do que logicamente seria permitido acreditar.

E por esta maneira de ver, como adubo, um só e verdadeiro, serve esse adubo indistinctamente para todas as culturas e para todas as terras e por isso tambem, para tudo, um só e unico preço.

Para um grande numero de lavradores e de cultivadores, o que querem é adubo, sem se importarem com a sua composição e valor, e só com o custo que não deve ser mais de um determinado tanto, o preço d'um superphosphato de baixa percentagem.

Aqui n'esta parte a especulação ainda tem feito muito mal, tratando de divulgar em algumas regiões, como adubos especiaes para determinadas culturas e com o nome de compostos, superphosphatos desvalorizados por misturas propositadas com o fim de baratear a mercadoria, com os fins de multiplicar as transacções e avolumar a quantidade com completa indifferença pelos effeitos culturaes.

Que quantidade de pó se tem lançado, se está lançando, e lançará ainda, aos olhos do lavrador de boa fé e do cultivador em demasia credulo; desconfiado sempre da verdade embora rude e sempre disposto a escutar, ouvir e dar razão ás cousas mais inverosimeis e aos maiores desconchavos com que lhe atordoam os ouvidos os homens do officio.

Somos testemunha ocular: — Um velho semeava batata e adubava-a com uma colher de sopa de um adubo que tirava de uma sacca; esta sacca custara-lhe 1\$000 réis, tinha uma marca e a esta marca correspondia a unica percentagem de 4 % d'acido phosphorico!

Este pobre homem comprou por 1\$000 réis, 2 kilos d'acido phosphorico, se a sacca os tinha!...

Se tivesse comprado uma sacca de superphosphato de cal, 12 % A, ter-lhe-hia custado no local de 800 a 900 réis, e deveria ter 6 kilos d'acido phosphorico ou tres vezes mais do que a outra.

Um lavrador rejeita uma indicação de adubo porque é muito caro e lança mão de outro porque esse é mais barato.

Exclusivamente pelo preço, nunca se pode julgar se um adubo é caro ou barato; o valor do adubo está inteiramente subordinado á sua riqueza em principios fertilisantes.

De ouro é o que ouro vale, assim é e de nenhuma outra forma.

Se nós temos tres superphosphatos com percentagens garantidas de acido phosphorico solúvel em agua, de 8, 12 e 18 e tomando o de 12 como base o de 8 deve custar 1/3 menos e o de 18 mais 50 % do que o de 12.

Mas como de facto não succede assim e que o de 8 custa um pouco mais e o de 18 bastante menos; o que é absolutamente mais caro o de 18 é de facto o mais barato, e o que é absolutamente mais barato o de 8, é de facto o mais caro.

Existe manifesta repugnancia no emprego dos adubos potassicos porque são muito raros, e effectivamente aos preços actuaes pouco mais ou menos, uma tonelada de chloreto de potassio custa 52\$000 réis e uma de superphosphato de cal de 12 % a 14\$000.

Effectivamente a differença é grande e comtudo no 1.º caso fica o ilo de potassa pura a 104 réis e o gilo d'acido phosphorico solúvel em agua a 116 réis.

A adubação potassica é de facto mais barata do que a adubação phosphatada, muito embora esta se apresente e a maior parte da gente pense e julgue o contrario.

Mas as cousas são o que são e não o que cada qual queira que ellas sejam e assim é que verdadeiramente

De ouro é o que ouro vale

O valor dos adubos está na sua riqueza em principios fertilisantes e muitas vezes os que parecem mais caros, são de facto os mais baratos.

SECÇÃO LITTERARIA

MANHÃ DE ABRIL

J'ai fini et n'a pas fini mon coeur

MICHELET

(Continuação)

Permittam-me a liberdade de poovar este Paraizo com uma menina, em plena adolescencia, uma senhora, e um velho.

Quererão saber d'este virtuoso acasalamento e eu vou-lhes contar tudo quanto sei e ha de nobre n'elle.

O velho de hoje foi novo n'outros tempos e como quasi todos os novos soffrem a neurasthenia.

Mandaram-n'o passear, e elle passou muito; pelo que viu completou a educação dos seus sentimentos, os quaes norteou pela sua observação e depois fechou-se além no seu ninho onde não recebia ninguem e d'onde só sahia para visitar as grandes captaes, os museus mais importantes, as fabricas que mais assombravam o mundo com os seus productos, os gabinetes onde se elaboravam as novissimas theorias que abalavam e já começavam a derrubar as velhas leis.

Amou então como, dizem, só se ama uma vez na vida.

Entregou toda a dedicação do seu coração á senhora a que se juntara por uma simples e quasi inexplicavel paixão mutua.

A sua boa e virtuosa companhia era, tambem, como elle uma strenua defensora d'esses idealismos que começam a apparecer nas auroras do porvir como a promessa da perfeição que a humanidade terá quando houver comprehendido o que seja o amor livre.

Viviam um para o outro e ambos para uma afilhadinha que a senhora trouxera e que estimavam tanto como se fôra filha d'aquelles seus amores.

O padrinho encarregou-se de dar os conhecimentos mais uteis e practicos á filhadinha, mas nunca consentiu que lhe ensinassem a lêr.

O seu abecedario era a aboboda celeste em que ella sabia lêr com rara pericia e descrever a vida dos astros seus habitantes.

Sabia citar e descretear sobre as revoluções que se operaram na massa terraquea, como tambem sobre as camadas sociaes em que agora assentava a actual geração.

Era que não sabendo lêr comparava e analysava mais philosophicamente o que o seu mestre lhe ensinava.

O seu perceptor tinha um plano de educação que amadurára nas suas leituras, nas suas viagens e na pratica da vida.

Primeiro queria que a sua pupilla fosse physicamente uma mulher, depois todos os seus esforcos seriam tornal a um coração lido de virtude, abnegação e caridade e só depois, e só então depois que estivessem bem solidificados aquelles materiaes que elle tão pacientemente acarretava para a construção do edificio em que devia ser perduravel a felicidade que alli se estabelecesse, completaria então, dizia, o que estava quasi acabado.

Um dia quiz visitar a formidavel America e para isso dirigiu-se ao norte da Europa a tomar logar n'um d'esses grandes paquetes que fazem a trevesia em quatro dias.

Com elle iam as suas queridissimas companheiras.

No paiz yanke, que o velho mundo tem considerado habitado por excetricos pela sua audacia nas

revoluções operadas nas sciencias economicas, physicas e sociaes, viu muitas coisas que desejava transportar e adequar na velha Europa. Aquella vida cheia de actividade ainda lhe acendeu uns falsos calores n'aquelle sangue já decrepito.

No seu rosto avincára-se porém uma prega em que se lia que uma tristeza empanava o seu enthusiasmo pela grandeza com que o novo mundo concebia e executava os planos mais complicados.

Fôra que Mariquinhas conversara algumas vezes na viagem com um grumete que melancolico, fôra das horas da sua faina, abandonava os seus camaradas e vinha sentar-se á amurada olhando o mar sem outro limite que não fosse aquelle ceu que tantas vezes se abria na mais horrenda das tempestades.

Muitas vezes quando o vento rijo soprava no cordame pensava ouvir a orchestra mephaphelica que o fosse levar aos pelagos insondaveis do oceano.

Quando fuzilava o relanpago, parecia-lhe que o seu paquebot era o seu athaude cercado por milhares de tocheiros!

O bramir do mar, a voz amiga que o convidava a ir repousar tanta fadiga no seio do lençoi rendilhado de espuma!

Jorge, que assim se chamava o grumete, era um rapaz sympathico, de cabellos alourados, olhos azues, um perfeito typo do norte.

Mariquinhas pedia que lhe contasse as suas viagens e Jorge sorria-lhe embaraçado porque embarcara ainda poucas vezes depois que deixara o navio que o seu estado mantem para instrucção dos moços que se dedicam á marinha mercante.

O seu maior cruzeiro fôra em aguas portuguezas.

Nunca, por um feliz acaso, correu em arvore secca, apenas dois dias foi obrigado a estar de capa no cabo de sagres e então falhou-lhe com paixão da terra de Portugal.

O moço de outr'ora gostou d'esse paiz e o grumete de hoje estava apaixonado por elle, simplesmente, que amava Mariquinhas!

Não lh'o declarou mas platonicamente comprehenderam-se.

(Continúa).

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120

Vende-se na

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

O PADRE

Obra de interesse geral

para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A venda no Porto, na Imprensa Civiliz. ação-editora
Rua de Passos Manuel, 211 e 219

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 15 de maio de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO DESCENDENTES

Table with columns: HORAS, S. Bento, Ovar, Aveiro, Natureza dos comboios. Includes times for Manhã and Tarde.

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO ASCENDENTES

Table with columns: HORAS, Aveiro, Ovar, S. Bento, Natureza dos comboios. Includes times for Manhã and Tarde.

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 133 a 135 LISBOA

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as idades, as noções scientificas mais importantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados: Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110 LISBOA

Tratado completo de cosinha e copa

por CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis.

A LISBONENSE Empresa de publicações economicas 35, Trav. do Forno, 35 LISBOA

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de ALEXANDRE DUMAS Edição luxuosamente illustrada.

Fasciculo de 16 paginas. 30 réis Tomo de 80 paginas. 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rozambol» PONSON DO TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber: A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Obra no genero de Julio Verne De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. 20 réis Tomo de 80 paginas. 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres Fasciculo de 16 paginas. 20 réis Tomo de 80 paginas. 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor por Jules Verne

Fasciculo de 16 paginas. 20 réis Tomo de 80 paginas. 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR 112, Rua de Alexandre Herculano, 120 LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS Romance historico

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhoras edições francezas, por Guillermo Rodrigues.

O maior successo em leitura! 20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPRESA DA

Historia de Portugal

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9 LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62 LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

por Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160 LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos males evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas.—IV. Os Descontentes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos.—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Agria portugueza.—Esboço de um dictionario do calão, por Alberto Braga, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes de Carvalho, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS 73 e 75—R. Garrett 73 e 75 LISBOA

Historia Socialista (1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés. Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marshal Saldanha, 26

A FILHA MALDITA

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis. Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis Tomo mensal em brochura. 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVI até ao fim do seculo XVIII.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVIII até hoje. PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX.—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcusable clareza de exposição e de linguagem se condensam n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos e recommenda-se como um serio trabalho de vulgarização ao alcance de todos.

NO PRELO Historia da litteratura portugueza